



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Transição Dos Cuidados: Relacionando Autoeficácia, Ansiedade E Depressão Em Jovens Portadores De Doença Inflamatória Intestinal (Dii)

Autores: Ana Carolina Stamm Fávero 1, Mary Ellen Dias Barbosa 1, Maraci Rodrigues 2

Resumo: Resumo Objetivo(s) Objetivos: Avaliar os pacientes com diagnóstico de DII em relação aos: sintomas ansiosos, depressivos e autoeficácia, afim de verificar se há relação entre estas. Método Método: estudo preliminar, clínico e prospectivo que será executado através da coleta de dados demográficos e clínicos. Serão utilizados os instrumentos: BAI, BDI-II e IBDSSES-A em 50% dos pacientes, cujos critérios de inclusão serão: jovens, de 18 a 22 anos, com diagnóstico de DII, que estão em acompanhamento no Ambulatório de Transição em Gastroenterologia Pediátrica. Critérios de exclusão: presença de colites por outras causas, incluindo infecções parasitárias, portadores do vírus HIV ou pacientes com AIDS, e uso ativo de substâncias psicoativas ilícitas. Resultados Resultados: dos 12 pacientes já avaliados, observamos que 58,3% apresentaram grau mínimo, 25% grau leve e 16,7% grau moderado de ansiedade. Com relação à sintomatologia depressiva nota-se que 41,7% apresentou grau mínimo, 33,3% grau leve, 25% grau grave. Quanto à autoeficácia, avaliada a partir do instrumento IBDSSES-A, constatou-se que 41% jovens apresentam autoeficácia elevada para o tratamento da doença. conclusão(ões) Conclusão: o estudo ainda está em fase inicial e, no momento, está sendo conduzido de forma assistencial, porém tendo em vista que existem poucos ambulatórios de transição dos cuidados de saúde pediátrico para os cuidados de saúde do adulto, para o acompanhamento deste processo, torna-se imprescindível pensarmos no tema e refletirmos a respeito das sintomatologias ansiosa e depressiva, verificando se há uma relação com a autoeficácia dos jovens para o tratamento da doença. A partir disso, o sujeito estaria apto a redefinir o seu papel perante a doença, tornando-se mais ativo no processo e não assegurando a dependência infantil que tinha em relação aos responsáveis.